

Johann Sebastian Bach – servindo a Deus pela música

CONCEITOS A EXPLORAR

Filosofia

Arte, cultura erudita e cultura popular.

Sociedade de massas.

História

Reforma e Contra-Reforma.

Luteranismo e protestantismo.

Arte

Forma (improvisação, cantata, missa).

Estrutura (imitação, contraponto).

Motivos (linha).

Arte barroca.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Filosofia

Ler textos filosóficos de modo significativo.

Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

História

Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Arte

Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Língua Portuguesa

O barroco na literatura.

Matemática

Fractais.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Filosofia

José Sérgio F. de Carvalho

O vídeo oferece a possibilidade de explorar o conceito de arte e a contraposição entre cultura erudita e popular. É possível que a maioria dos alunos jamais tenha entrado em contato com música erudita, ou refletido sobre o conceito de arte – seu significado cultural e social e sua função em uma sociedade de massas, em que a cultura é mercadoria.

Desafie os alunos a conceituar a arte e debater as diferenças entre a música de Bach e a que é veiculada na mídia, incentivando-os a questionar as razões pelas quais a primeira se restringe a círculos estreitos da sociedade e a segunda goza de popularidade. Com isso, procure levá-los a questionar o senso comum, refletindo sobre padrões culturalmente aceitos.

Atividade 1

Analise com os alunos os seguintes versos de Fernando Pessoa:

E o que vejo a cada momento / É aquilo que nunca antes eu tinha visto / Eu sei dar por isso muito bem... / Sei ter o pasmo essencial / Que tem uma criança se, ao nascer, / Reparasse que nascera deveras... / Sinto-me nascido a cada momento / Para a eterna novidade do mundo.

O poeta apresenta a chave – e o paradoxo – da arte: a eterna novidade. Enquanto o eterno

remete ao que está fora do tempo, a novidade remete ao que acabou de ser criado, ao tempo, ao movimento. O conceito representa o esforço humano de recriação simbólica de elementos do mundo material e espiritual, por meio de uma apreensão intuitiva do que é belo, que embora esteja presente no cotidiano, é ainda assim capaz de causar espanto, perplexidade, emoção – ou, como diz o poeta “o pasmo essencial”.

Atividade 2

Discuta a busca pelo “desvelamento” da arte. Esse trabalho, que se inicia com as idéias prévias dos alunos, deve se apoiar em textos, preferivelmente destacando a trajetória histórica de sua conceituação. Leia para os alunos o se-

guinte trecho de W. Benjamin (de *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*):

A forma mais primitiva de inserção da obra de arte no contexto da tradição se exprimia no culto. As mais antigas obras de arte, como sabe-



mos, surgiram a serviço de um ritual, inicialmente mágico e depois religioso. O que é de importância decisiva é que esse modo de ser aurático [i.e., que tem “aura”, uma figura singular, uma aparição única, de algo distante] da obra de arte nunca se destaca completamente de sua função ritual.

A produção artística, no entanto, vai se distanciando de sua origem ritual e de seu local original: a estátua sai do templo para entrar em um museu, o mural se transforma em um quadro, passível de colocação em qualquer lugar, e a música deixa de ser um elemento de culto

mágico e religioso para ganhar a sala de concerto ou a reprodução em CD.

Para discutir esse aspecto, proponha algumas questões:

- *Que repercussões essas transformações tiveram em nossa sociedade?*
- *Houve uma democratização da cultura?*
- *Ao criar produtos produzidos e consumidos em massa, transformamos o que era arte em mercadoria para o consumo de acordo com as classes sociais e seu poder aquisitivo?*

História

Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas

A obra de J. S. Bach é reveladora da sacralização de sua época, em que religião e música estavam intrinsecamente ligadas. Nesse sentido, uma leitura possível do documentário refere-se ao estudo do período da Reforma e, conseqüentemente, da Contra-Reforma, bem como da constituição e do desenvolvimento das religiões protestantes – o que influenciou a produção musical do compositor, um luterano confesso.

- Antes de exibir o vídeo, escreva na lousa três ou quatro títulos de peças musicais, entre eles, *Jesus, alegria dos homens*. Apresente aos alunos a cantata de Bach, sem identificá-la, e peça para os alunos descreverem seus sentimentos ao ouvi-la, qual dos títulos listados na lousa escolheriam para ela e por quê.
- Após discutir suas opiniões, identifique a cantata, bem como o seu compositor, esclarecendo que era muito comum, na época, que cada música fosse criada para um determinado tipo de situação ou cerimônia.
- Exiba o vídeo, com pausas estratégicas. Comente as inovações introduzidas por Bach, com seu estilo pessoal de tocar o órgão, malvistas pelas autoridades eclesiásticas – que viam nisso um estímulo à vaidade mundana e aos sentidos, atitudes condenáveis do ponto de vista protestante.
- Explique os termos menos familiares aos alunos, como sistema de patronato e margrave, aproveitando a oportunidade para comentar

a fragmentação provocada pelos feudos, bem como o processo de formação dos Estados nacionais a partir do exemplo da Alemanha.

- Para deixar claro que a influência religiosa não se restringia à música, proponha à classe alguns temas para pesquisa.
 - As reformas religiosas ocorridas na Europa.
 - O processo de fundação das religiões protestantes e sua relação com o desenvolvimento do capitalismo.
 - As ramificações das igrejas cristãs a partir da Reforma.
- Como contrapartida ao expoente protestante na música representado por Bach, fale com os alunos sobre a obra do católico Giovanni Palestrina, apontando semelhanças e diferenças entre os dois compositores de música sacra, cujas posições e orientações acerca da religião eram bem distintas.
- Para finalizar, peça aos alunos que façam um levantamento das igrejas (católica, batista, evangélica etc.) existentes na região, pesquisando seu papel na comunidade local. Proponha como tema de pesquisa: “A influência da religião no comportamento dos indivíduos”. Ao longo da pesquisa, os alunos devem descobrir se essas instituições utilizam músicas em seus cultos e qual o sentido delas, para levantar comparações com o contexto religioso de Bach.

Os alunos, de forma geral, têm pouco contato com a música erudita, exceto com obras que se tornaram populares. Para isso concorrem vários motivos, como o alto nível de concentração exigido; as marcantes diferenças em relação à música popular; os interesses mercadológicos da indústria musical etc.

Diante disso, vale a pena exibir inicialmente o documentário, para que comecem a se familiarizar com a música do grande mestre; aproveite os trechos em que são reproduzidos trechos de obras e faça pausas para dirigir a atenção dos alunos em relação a determinados aspectos.

Atividades

1. Escolha uma peça curta ou um movimento para os alunos ouvirem. Deixe-os escutar e recolha depois suas impressões. A partir disso, apresente o mesmo trecho uma e outra vez, chamando a atenção para determinados conteúdos. Discuta as formas musicais, ajude-os a identificar os instrumentos utilizados, o caráter da música e certos elementos estruturais da composição – motivos, imitações, cadência, inversões etc.
2. Se julgar que é possível um maior aprofundamento, proponha um trabalho com gráficos.
3. Situe Bach no contexto da arte barroca, e proponha uma pesquisa sobre esse estilo.
4. Um assunto que pode ser discutido é o conceito de gênio. O que distinguia Bach dos músicos de sua época? Talento maior? Destino? Alta sensibilidade? Sorte? Estas questões ajudam a refletir sobre a função do artista.

Consulte também

ARANHA, M. & PIRES, M. *Filosofando: uma introdução à filosofia*. São Paulo, Moderna, 1993.

BENJAMIM, W. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. São Paulo, Brasiliense, 1985. (Obras escolhidas, vol. 1)

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo, Ática, 1997.

CUNHA, J. *Filosofia: iniciação à investigação filosófica*. São Paulo, Atual, 1992.

MARCEL, Luc-André. *Bach*. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

PAHLEN, Kurt. *Nova História Universal da Música*. São Paulo, Melhoramentos, 1991.

RUEB, Franz. *48 variações sobre Bach*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

STEFANI, Gino. *Para entender a música*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

STEHMAN, Jacques. *História da música européia*. São Paulo, Difusão Européia do Livro.